



**Corpo Nacional
de Escutas**

De: Secretaria Nacional Pedagógica
Para: JJRR, JJNN, Agrupamentos
Assunto: Dinâmica de S. Tiago - Fase "Peregrinar"
Circular: 20-21-SNP
Data: 30/12/2020

Caro irmão Dirigente,

A segunda fase da dinâmica do patrono da II Secção (S. Tiago), deste ano, propõe o cumprimento de um percurso de, no mínimo, 10 Km- fase "**Peregrinar**".



Com ela pretende-se que os Exploradores/Moços/Aventureiros experienciem e vivam uma peregrinação. Para isso, deixamos-te aqui algumas propostas para que melhor possas acompanhar esta oportunidade educativa e, também, para que possas enriquecer a atividade.

Fazer uma peregrinação é muito mais que rumar a um santuário. Envolve a totalidade de quem faz o caminho, por isso, o físico, o afetivo, o carácter, o espiritual, o intelectual e o social estão bem marcados e são uma constante na peregrinação. Constitui, desta forma, uma oportunidade educativa de crescimento em todos os domínios do progresso pessoal dos nossos elementos.

Além disso, é mais uma forma de dar a conhecer a vida e exemplo de Santiago, tanto para aspirantes como noviços e mesmo os que já fizeram a Promessa.

Para tornar esta fase "Peregrinar" mais significativa, e de forma a proporcionar uma experiência mais real e desafiadora, cada Elemento deve ter o seu **Passaporte de Peregrino** que está disponível [aqui](#).

Canhota amiga,

Raquel Kritinas
Secretária Nacional Pedagógica

Corpo Nacional de Escutas
Rua D Luis I, nº34
1200-152 Lisboa
Portugal

Tel. +351 218 427 020
Fax: +351 218 427 039
geral@escutismo.pt
www.escutismo.pt



CONSELHOS PRÁTICOS

- Preparar/organizar os diversos momentos do caminho:

Peregrinar é uma experiência de encontro com Deus, com os companheiros de viagem e consigo próprios. Do ponto de vista espiritual, esta fase “Peregrinar” é, também, uma oportunidade para “caminhar” com Jesus. Ao longo do caminho há tempo para refletir, para pensar o que é preciso trabalhar para fortalecer a ligação com Ele, criar/consolidar laços, onde o Dirigente tem um papel fundamental para que os nossos adolescentes encontrem o “registro” certo e o verdadeiro propósito e intenção deste caminho.

Mais adiante propomos momentos de oração/reflexão para enriquecer esta experiência;

- O que levar:

- c Mochila pequena;
- c Vara;
- c Chapéu;
- c Calçado de caminhada/confortável;
- c Meias de algodão (próprias para caminhada);
- c Caderno de Caça;
- c Dezena/terço;
- c Cantil com água;
- c Passaporte da Dinâmica do Patrono 2020/2021

- A alimentação:

Os alimentos a levar, devem suprimir as necessidades energéticas, inerentes ao esforço e ao exigente esforço físico da caminhada. Não deve faltar nunca a **água** (bebida ao longo de todo o dia), hidratos de carbono (massas, arroz, pão), fruta (maçã, laranja, banana), frutos secos (amêndoa, noz, avelã).

- O próximo:

Não deixes lixo no chão. Protege e ensina a proteger a casa comum!

Respeitar os momentos de silêncio;



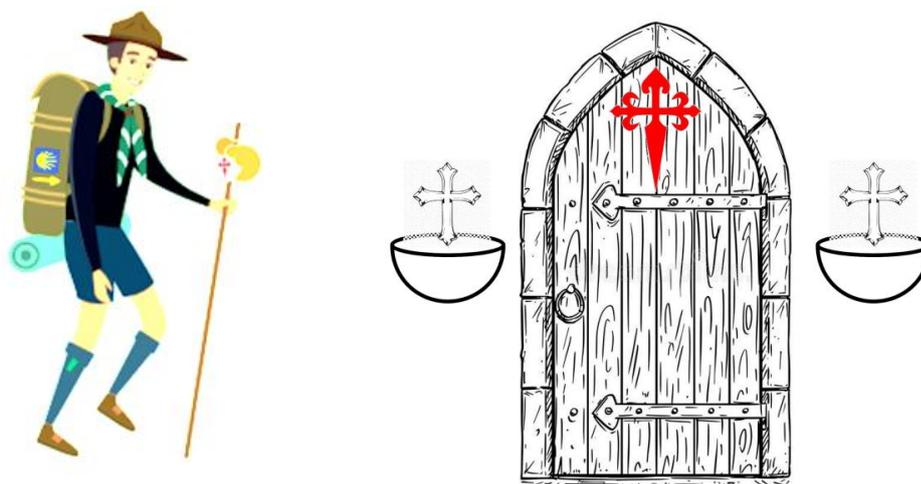
**Corpo Nacional
de Escutas**

Deixar sempre os locais onde param melhores do que os encontraram;

Cumprimentar as pessoas com quem se cruzam. É sempre motivador e simpático;

Estar atento às capacidades de esforço físico de cada um. É importante caminhar em fila indiana e do lado esquerdo (se forem na estrada). Esta situação (caminhar em estrada), na fase de preparação do caminho deve ser evitada ao máximo, assim como caminhos demasiado sinuosos ou pavimentos muito degradados. Por isso, a fase de preparação ser tão importante, para segurança de todos.

SÍMBOLOS DA PEREGRINAÇÃO:



CONCHA OU VIEIRA – Constitui por excelência um dos símbolos do Caminho de Santiago. A concha passou a chamar-se Concha de Santiago porque quando os peregrinos chegavam a Santiago de Compostela recebiam um pergaminho e colocava-se sobre o chapéu ou sobre a capa uma concha que, entre outras coisas, demonstrava a sua presença em Santiago de Compostela. Servia, também, como amuleto de justificação no regresso dos peregrinos à sua terra de origem, provando, assim, a realização de um mérito pessoal. Em tempos, a comercialização das conchas fora da cidade de Santiago de Compostela foi proibida, sob ameaça de excomunhão por parte da Igreja Católica. Nos nossos dias, é comum ver-se peregrinos com este elemento simbólico nas suas mochilas ou nas bagagens das bicicletas

Corpo Nacional de Escutas
Rua D Luis I, nº34
1200-152 Lisboa
Portugal

Tel. +351 218 427 020
Fax: +351 218 427 039
geral@escutismo.pt
www.escutismo.pt



**Corpo Nacional
de Escutas**

embora, por desconhecimento, a vieira deveria ser adquirida uma vez chegando a Santiago de Compostela e dando por concluído o seu Caminho.

SETA AMARELA – Símbolo muito popular entre os atuais peregrinos, como um elemento orientador do percurso a seguir. Elias Valiña, padre em Cebreiro (Espanha), foi o pioneiro na aplicação de uma sinalização por meio de setas amarelas como apoio aos peregrinos que se perdiam nesta localidade. Nos dias de hoje, este símbolo tornou-se universal junto dos peregrinos de Santiago.

CRUZ DE SANTIAGO – A cruz de Santiago é uma cruz latina, simulando um lírio em forma de espada. Acredita-se que tenha tido origem no tempo das cruzadas, quando os seus cavaleiros usavam pequenas cruces com a parte inferior afiada para pregá-las no chão e realizar devoções/orações diárias. A espada representa o carácter nobre de São Tiago e o modo como foi martirizado, decapitado por uma espada. Também pode simbolizar, em certo sentido, tomar a espada em nome de Cristo. Em particular, é o emblema do séc. XII da Ordem de Santiago, com o nome em referência ao santo padroeiro da Espanha: Santiago.

CABAÇA – A cabaça era usada para transporte de água, ou vinho, como sempre foi utilizada na época medieval. Era um equipamento básico para as peregrinações. Esta é a razão pela qual se tornou um dos símbolos do Caminho de Santiago.

BORDÃO, BASTÃO, VARA OU CAJADO – o bastão com que se fazia acompanhar o peregrino era uma vara em madeira resistente; quase sempre superior à altura do ombro de quem a usava. Servia para enfrentar as dificuldades e os perigos do caminho (atravessar riachos, caminhos com lama, apoio para saltar obstáculos; servia, também, como arma de defesa contra os ladrões e contra os animais – lobos, cães, ursos, etc.) Além do carácter utilitário, tinha também uma função simbólica. O bordão é referido no Codex Calixtinus (séc. XII) onde se refere a bênção que se fazia no início da peregrinação e é entendido como o

Corpo Nacional de Escutas
Rua D Luis I, nº34
1200-152 Lisboa
Portugal

Tel. +351 218 427 020
Fax: +351 218 427 039
geral@escutismo.pt
www.escutismo.pt

terceiro pé do peregrino, símbolo da fé na Santíssima Trindade. Atualmente, nem todos os peregrinos o usam, tendo uma função mais simbólica do que utilitária.

VIEIRA ESTILIZADA – Símbolo universal como identificação do Caminho de Santiago. Sendo um elemento de identificação, representa esquematicamente a convergência dos vários caminhos europeus para a cidade de Santiago de Compostela. Em algumas situações, a vieira estilizada, para além de elemento identificador, pode assumir-se como elemento orientador do percurso para o peregrino. Neste último caso, a aplicação deste símbolo poderá ser posicionada mediante a direção a seguir.

PORTA SANTA – A Porta Santa da catedral de Santiago é uma porta que se abre apenas durante o ano Jacobeu, ano este celebrado cada vez que o dia de Santiago calha num domingo (como é o caso deste ano – 25/07/2021). Passar por esta porta, confessar-se e comungar leva os fiéis a obter indulgências.

OS CARIMBOS:

Para quem conseguir cumprir o percurso proposto dentro dos caminhos de Santiago oficiais, poderá pedir para carimbar o passaporte nos postos oficiais que têm carimbos do Caminho.

Para quem não tiver caminhos oficiais perto do seu local de sede, e não tiver oportunidade de se deslocar, poderá optar por:

- Fazer desenhos alusivos ao Caminho e às vivências;
- Fazer carimbos artesanalmente (proposta de oportunidade educativa: <https://youtu.be/sbR0SORobk8>);
- Utilizar conjuntos de carimbos existentes em jogos didáticos.

ORAR:

Antes da peregrinação – Ecl 3, 1-8



**Corpo Nacional
de Escutas**

Para tudo há um momento e um tempo para cada coisa que se deseja debaixo do céu: tempo para nascer e tempo para morrer, tempo para plantar e tempo para arrancar o que se plantou, tempo para matar e tempo para curar, tempo para destruir e tempo para edificar, tempo para chorar e tempo para rir, tempo para se lamentar e tempo para dançar, tempo para atirar pedras e tempo para as ajuntar, tempo para abraçar e tempo para evitar o abraço, tempo para procurar e tempo para perder, tempo para guardar e tempo para atirar fora, tempo para rasgar e tempo para coser, tempo para calar e tempo para falar, tempo para amar e tempo para odiar, tempo para guerra e tempo para paz.

O nosso mundo está cheio de barulho: carros, máquinas, telemóveis, televisão, música... Tudo capta a nossa atenção, tudo nos distrai. Banimos o silêncio. Mas nós precisamos do silêncio. No silêncio podemos nos acalmar e focar no mais importante: Deus. Jesus muitas vezes retirava-se para lugares solitários, silenciosos, para estar sozinho com Deus. O silêncio é importante para ouvir a voz de Deus. Ficar em silêncio durante algum tempo torna o nosso discurso mais disciplinado. Quando paramos de falar e ficamos em silêncio, passamos a ouvir com atenção. O silêncio aprofunda o nosso relacionamento com Deus e com os outros.

Aqui estou Senhor, diante de Ti. Peço-Te que me acompanhes ao longo deste caminho. Sê meu companheiro de viagem. Ponho o meu Caminho nas Tuas mãos. Pergunto-me o que estará à minha espera, onde virás ao meu encontro, até onde me conduzirás. Neste dia, quero caminhar na Tua presença e sentir que estás a meu lado a cada passo, dando sentido a tudo o que está à minha volta.

No silêncio podes-te interrogar: Que mais me preocupa neste momento da minha vida? Que questões preciso de colocar diante de Deus?

Ao iniciar o caminho – Gn 12, 1- 24

O Senhor disse a Abrão: «Deixa a tua terra, a tua família e a casa do teu pai, e vai para a terra que Eu te indicar. Farei de ti um grande povo, abençoar-te-ei, engrandecerei o teu nome e serás uma fonte de bênçãos. Abençoarei aqueles que te abençoarem, e amaldiçoarei aqueles que te amaldiçoarem. E todas as famílias da Terra serão em ti abençoadas.» Abrão partiu, como o Senhor lhe dissera.

Corpo Nacional de Escutas
Rua D Luis I, nº34
1200-152 Lisboa
Portugal

Tel. +351 218 427 020
Fax: +351 218 427 039
geral@escutismo.pt
www.escutismo.pt



Corpo Nacional
de **Escutas**

Deus pediu-nos que nos amássemos uns aos outros como irmãos. O amor, a honra, o cuidado, a proteção e o respeito são ensinamentos que Ele nos deixou através da Sua Palavra. Tenhamos presente este conceito de família. Todos os que creem e recebem Cristo como seu Senhor passam a ser adotados por Deus Pai (*João 1:12*) e encontram no próximo, novos irmãos. Os laços de família que a fé gera revela-se na comunhão constante entre os membros da Igreja, através do amor que receberam de Deus e que manifestam uns pelos outros. Na família carnal assim como na família da fé, os parentes precisam viver constantemente unidos pelo amor incondicional. De uma forma geral, todos os seres humanos são semelhantes diante do Senhor, igualmente dignos e amados por Ele. Por isso, devemos tratar com bondade e cuidado a todos que estão à nossa volta. Não somente aos parentes, mas também às demais pessoas que nos rodeiam, porque nos são dados como irmãos. Fazemos este caminho, também, como irmãos.

Começar o caminho é fazer uma pausa no que é habitual, as rotinas, os hábitos, para entrar de cabeça num mundo diferente. É deixar para trás muitas coisas, sabendo que voltarei a elas, mas agora não tenho que as trazer todas às costas.

Senhor, vou em caminho. Com os olhos abertos. Confio em Ti e nas tuas mãos ponho o meu caminho.

“Missão é partir, caminhar, deixar tudo, sair de si, quebrar a crosta do egoísmo que nos fecha no nosso Eu.

É parar de dar voltas ao redor de nós mesmos, como se fôssemos o centro do mundo e da vida.

É não se deixar bloquear nos problemas do pequeno mundo a que pertencemos: a humanidade é maior.

Missão é sempre partir, mas não devorar quilómetros.

É sobretudo abrir-se aos outros como irmãos, descobri-los e encontrá-los.

E se, para encontrá-los eamá-los, é preciso atravessar os mares e voar lá nos céus, então Missão é partir até aos confins do mundo.” (D. Hélder Câmara)

Corpo Nacional de Escutas
Rua D Luis I, nº34
1200-152 Lisboa
Portugal

Tel. +351 218 427 020
Fax: +351 218 427 039
geral@escutismo.pt
www.escutismo.pt



**Corpo Nacional
de Escutas**

Metas pessoais – Sab 7, 1-10

Também eu sou um homem mortal como todos os homens, descendente do primeiro que foi formado da terra, e no ventre de uma mãe fui feito carne. Durante dez meses fui ganhando corpo no sangue, a partir do sémen do homem e do prazer conjugal. Também eu, ao nascer, respirei o ar comum e, como todos, caí sobre uma terra de sofrimento e, como todos, a primeira coisa que fiz foi chorar. Criaram-me com mimos entre cueiros. Nenhum rei começou de outro modo a sua existência, pois, para todos, é igual o começo e o fim da vida. Por isso pedi, e foi-me dada a inteligência; supliquei, e veio a mim o espírito de sabedoria. Preferi-a aos ceptros e aos tronos, e, em comparação com ela, vi que não eram nada as riquezas. Nem sequer a comparei às pedras preciosas, pois o ouro todo, diante dela, é um pouco de areia, e a prata, perante ela, será como lodo. Amei-a mais que a saúde e a beleza, e antes a quis ter a ela que a luz, pois a sua claridade jamais tem ocaso.

Salomão era temente a Deus e zeloso nas orações, nas ações do dia-a-dia e na família. Pedia a Deus, sobretudo, que lhe desse sabedoria, discernimento e inteligência para resolver os casos que se lhe apresentassem de forma justa e imparcial. Saibamos nós, também, ter discernimento nas nossas ações, pedir que Deus continue connosco ao longo do caminho, que nos dê alento e nos instrua. Que saibamos ver o mundo e o próximo à Sua maneira. Que não peçamos só aquilo que mais nos apetece nem procuremos só o que nos importa, mas olhemos para dentro de nós para perceber quais os nossos objetivos, as nossas metas. O que pedimos nós a Deus? O que procuramos? Com o que sonhamos?

E eu? Quais são os meus objetivos, as minhas metas, os meus desejos mais profundos nesta etapa da vida? Que peço eu a Deus?

Vou pensando, diante de Deus, em diversas dimensões da minha vida: os estudos, a família, os amigos, a comunidade, o amor ... e uma e outra vez pergunto-me: Que quero? Que procuro? Que sonho?

Ao chegar – Is 35, 1-10

Corpo Nacional de Escutas
Rua D Luis I, nº34
1200-152 Lisboa
Portugal

Tel. +351 218 427 020
Fax: +351 218 427 039
geral@escutismo.pt
www.escutismo.pt



**Corpo Nacional
de Escutas**

O deserto e a terra árida vão alegrar-se, a estepe exultará e dará flores belas como narcisos. Vai cobrir-se de flores e transbordar de júbilo e de alegria. Tem a glória do Líbano, a formosura do monte Carmelo e da planície de Saron. Verão a glória do SENHOR, e o esplendor do nosso Deus. Fortalecei as mãos débeis, robustecei os joelhos vacilantes. Dizei aos que têm o coração pusilânime: «Tomai ânimo, não temais!» Eis o vosso Deus, que vem para vos vingar. DEUS vem em pessoa retribuir vos e salvar-vos. Então se abrirão os olhos do cego, os ouvidos do surdo ficarão a ouvir, o coxo saltará como um veado, e a língua do mudo dará gritos de alegria; porque as águas jorraram no deserto e as torrentes na estepe. A terra queimada mudar-se-á em lago, e as fontes brotarão da terra seca. No covil onde repousavam os chacais, crescerão canas e juncos. Haverá ali uma estrada e um caminho que se chamará Via Sagrada. Nenhum impuro passará por ele; é para aqueles que por ele devem andar e os menos espertos não se perderão. Ali não haverá leões, e nenhum animal feroz por ali passará. Apenas passarão os remidos. Os que o SENHOR libertar é que passarão por ela. Chegarão a Sião entre cânticos de júbilo com a alegria estampada nos seus rostos, transbordando de gozo e de alegria; nos seus corações, não haverá mais tristeza nem aflição.

A alusão às flores representa a parte bela da criação de Deus. De variadas cores e diferentes tamanhos, elas representam alegria e homenagem. Aqui, a Bíblia, compara a alegria da salvação com a beleza de um deserto transformado num campo cheio de flores. As flores são, também, uma lição de vida. A nossa vida é comparada a uma flor: bela, frágil e curta. Assim, como a flor brota, cresce e logo murcha, a nossa vida passa bastante rápido. Mas Deus é eterno e cuida de todos nós como um bom jardineiro.

Chegar também coloca questões. E agora? Voltar à normalidade? É reconfortante olhar para trás, para o caminho percorrido e dar-me conta de que sou uma pessoa diferente, espiritualmente mais rica, que triunfou. Aprendi, cresci, pensei. Deus tornou-Se, quem sabe, mais próximo. Agora falo-Lhe de mais perto, através do que aprendi. Agora, há novas possibilidades...

No regresso – Mt 28, 18-20

Corpo Nacional de Escutas
Rua D Luis I, nº34
1200-152 Lisboa
Portugal

Tel. +351 218 427 020
Fax: +351 218 427 039
geral@escutismo.pt
www.escutismo.pt



**Corpo Nacional
de Escutas**

Aproximando-se deles, Jesus disse-lhes: «Foi-me dado todo o poder no Céu e na Terra. Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado. E sabeis que Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos.

Agora continuo em caminho, mas de outro modo. Há muitas pessoas que passam a meu lado. Há, na vida de todos os dias, muitos caminhantes cansados a quem posso alegrar o dia. Muitos viajantes feridos que necessitam de uma palavra de alento, uma piada, um gesto de carinho. Há muitas encostas que se sobem melhor com outros. Sim, Senhor, Contigo, continuo a caminhar.

Somos chamados por Deus. Este chamamento deve ser encarado como um privilégio e não como uma obrigação. Deus alegra-se de quem O segue e ouve a Sua Palavra. Ouvir a Deus significa que em tudo o que fazemos devemos glorificar a Deus. Nós somos chamados para ser sal e luz do mundo, ou seja, nós devemos dar sabor e beleza a todas as dimensões da vida. Em tudo o que fazemos a nossa motivação deve ser o amor, porque Jesus chama aos Seus seguidores de amigos. Saibamos levar esta mensagem de boa nova a todos os que se cruzarem nas nossas vidas. Marquemos a diferença positiva nas vidas de cada um. *“Deixemos o mundo um pouco melhor do que o encontramos”.*

Agora sim, Senhor. Agora é o momento de virar esta página. Não como o fim de algo, mas como o início de tudo o que está para vir. Partilho Contigo os sentimentos que tenho neste momento. Ponho na Tua presença os nomes que vêm à minha memória. Confio em Ti. E ponho-me nas Tuas mãos, agora e para sempre.

Corpo Nacional de Escutas
Rua D Luis I, nº34
1200-152 Lisboa
Portugal

Tel. +351 218 427 020
Fax: +351 218 427 039
geral@escutismo.pt
www.escutismo.pt